

Senadores contra-atacam

André Garcia
Carolina Nogueira
Da equipe do **Correio**

Paulo de Araújo

Os senadores peemedebistas Valmir Amaral (DF) e Wellington Roberto (PB) vão processar o governador Joaquim Roriz por calúnia, injúria e difamação. A decisão foi anunciada ontem, um dia depois de o governador ter chamado os dois parlamentares de “bandidos” ao ser indagado sobre a criação de uma subcomissão no Senado Federal para investigar o emprego de verbas federais nas obras do metrô do Distrito Federal. “Aquilo (a subcomissão) é coisa de dois bandidos que subscreveram (o pedido) que não têm nada a ver”, disse Roriz no domingo, durante solenidade em Santa Maria.

A instalação da subcomissão foi aprovada na semana passada pela Comissão de Fiscalização e Controle do Senado por iniciativa de Wellington Roberto. O senador pediu a abertura de investigação com base em duas auditorias feitas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em 1997 e 2000, que apontaram indícios de irregularidades no metrô. Embora o TCU tenha autorizado a continuidade das obras, o parlamentar paraibano diz que pretende aprofundar a análise dos problemas levantados pelo tribunal, como a ausência de justificativa de preços de pagamentos de serviços contratados sem licitação.

Integrantes do alto escalão do governo do Distrito Federal, entretanto, acusam Wellington Roberto de ter requisitado a criação da subcomissão para investigar o metrô por razões políticas e a pedido do senador Valmir Amaral, também integrante da Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. Para os rorizistas, a análise das contas do metrô pelo Senado é uma retaliação do dono do grupo Amaral, que reúne várias empresas de ônibus, por causa do projeto de lei enviado por Roriz à Câmara Legislativa que autoriza a circulação de 1.200 ônibus e 1.000 vans guiados por autônomos. Em tese, o projeto prejudica as empresas de ônibus.

Os dois senadores reagiram com indignação às declarações de Joaquim Roriz. De João Pessoa (PB), Wellington Roberto disse que vai se reunir hoje com seus advogados para preparar a ação judicial contra o governador do DF. “Ele (Roriz) vai ter que provar quem é bandido”, avisou. “Se ele (Roriz) não tivesse culpa no cartório não estaria tão nervoso. Nós apenas vamos fazer nosso trabalho na comissão de fiscalização e controle do Senado”, acrescentou o parla-



PEDRO CALMON (D), AMIGO DE RORIZ, ENTREGA PEDIDO DE INFORMAÇÕES AO DIRETOR DO DMTU, ELPÍDIO BRANDÃO: ADVOGADO QUER PROCESSAR AMARAL

NOVE ANOS EM OBRAS

Veja os números acumulados na construção do metrô

Tempo de obras	Nove anos
Custo inicial previsto	US\$ 600 milhões (R\$ 1,4 bilhão)
Quanto já foi gasto	R\$ 1,3 bilhão
O que falta	R\$ 175 milhões
O que estava previsto	28 estações
O que está pronto	14 estações
Quantas vezes a inauguração foi marcada	Três (abril de 1994, abril de 1997 e abril de 2001)

mentar. O trabalho de investigação começa amanhã, quando os membros da subcomissão serão definidos, e deve durar pelo menos 30 dias.

Acusado pelos rorizistas de ser o articulador da criação da subcomissão, o senador Valmir Amaral, que apoiou Roriz nas últimas eleições, devolveu as ofensas ao governador. “Em 39 anos de vida, nunca ninguém me chamou de bandido. Será que bandidos são os que querem fiscalizar os gastos públicos ou os que fazem mau uso desses recursos? Bandidos são os maus gestores”, rebateu. O parlamentar informou que vai requisitar as fitas com as declarações do governador para processá-lo.

AÇÃO CONTRA AMARAL

OGDF preferiu não comentar a decisão dos dois senadores de processar Roriz. Mas o silêncio não significou trégua na batalha contra os parlamentares. Ontem, o advogado criminalista Pedro Calmon, amigo do governador há 25 anos, protocolou no Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos (DMTU) um pedido de informações que servirão de base para uma ação civil pública contra o senador Valmir Amaral.

Calmon já defendeu Roriz em pelo menos uma causa, mas garante que desta vez está agindo por conta própria. As informações requisitadas pelo advogado no DMTU dizem respeito a um

contrato emergencial celebrado em 1999 entre o órgão e o grupo Amaral, que resultou no acréscimo de mais de 200 ônibus à frota da empresa do senador. Para o advogado, o senador foi beneficiado pelo DMTU porque o diretor do órgão na época, Leonardo de Faria, era um antigo funcionário do grupo Amaral.

“Essa maracutaia rende, descontados os impostos, gastos de manutenção e com pessoal, R\$ 3,5 milhões por mês ao grupo Amaral”, denuncia Calmon. Segundo o advogado, apesar de o contrato emergencial ter prazo de 180 dias, até hoje os ônibus do grupo Amaral estão nas ruas. Assim que o DMTU entregar os documentos requisitados a Calmon, em 15 dias, o advogado garante que entra com a ação no Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF) pedindo a imediata devolução das permissões ao GDF e o ressarcimento de todo o lucro gerado pelas linhas ao grupo Amaral.

Sobre o contrato de emergência firmado entre o DMTU e o grupo Amaral, o Tribunal de Contas do DF já havia determinado ao órgão a realização de licitação pública. O senador Valmir Amaral se negou a comentar a iniciativa do advogado Pedro Calmon. “Esse homem é tão baixo que não vou me rebaixar a respondê-lo”.

O QUE SE DISSE

“Aquilo (a subcomissão) é coisa de dois bandidos que subscreveram (o pedido) que não têm nada a ver”.

JOAQUIM RORIZ

Governador do DF

“Ele (Roriz) vai ter que provar quem é bandido. Se ele não tivesse culpa no cartório, não estaria tão nervoso”

WELLINGTON ROBERTO

Senador do PMDB da Paraíba

“Bandidos são os maus gestores”

VALMIR AMARAL

senador do PMDB-DF